



PROJECTO

Junho de 2009

Elisa Chaleta

1 – Introdução

A mudança de paradigma no Ensino Superior propõe que o foco do que faz o professor se direcione para o que faz o aluno o que se constitui como mais um desafio tanto para os estudantes como para os professores universitários. Confrontamo-nos agora com novas estruturas curriculares mas com as mesmas condicionantes da educação de massas, financiamento público reduzido e recursos mínimos. Promover a qualidade da aprendizagem neste contexto afigura-se mais difícil do que nunca especialmente se tivermos em conta que o insucesso escolar no ensino superior atinge proporções dramáticas ultrapassando, em muitos casos, valores superiores a 50%. Apesar das dificuldades enunciadas e do impacto que estas têm ao nível do processo de ensino e de aprendizagem podemos actualmente reunir todo um conjunto de conhecimentos científicos sobre as componentes envolvidas e, a partir daí, construir um novo rumo abrindo novas possibilidades em termos de incremento de qualidade e de inovação.

Entendemos esta mudança de paradigma não como a menorização da acção dos docentes, cujo papel continua a ser determinante para a aprendizagem dos estudantes, mas como a outorgação aos estudantes de uma maior participação, responsabilidade e liberdade na construção da sua própria aprendizagem. Por outro lado, este modelo de ensino e aprendizagem, que concebe o sujeito como construtor do próprio conhecimento, respeita a sua individualidade o que permite responder, entre outros aspectos, a uma nova realidade com que se confrontam as instituições de ensino superior e que se traduz numa maior diversidade de estudantes (idade, formação prévia diversa, experiência, antecedentes socioculturais, ...) e, também, numa maior profusão de estudantes de várias culturas e nacionalidades (mobilidade internacional).

A perspectiva da centralidade do processo educativo na aprendizagem do estudante no ensino superior emergiu nos anos 70 e desenvolveu-se sob o enquadramento da fenomenografia e do construtivismo reunindo, já hoje, um corpo significativo de investigação. Os construtos fundamentais de concepções de aprendizagem e de abordagens profundas/superficiais, ou seja, a necessidade dos estudantes conceptualizarem o aprender direccionado para a construção de significados e realizarem aprendizagens baseadas em processos de compreensão por contraste com uma aprendizagem tradicionalmente centrada em meros processos memorísticos tem vindo a fundamentar, com sucesso, algumas experiências e mudanças ao nível das práticas de ensino e de aprendizagem em algumas Universidades Europeias e Asiáticas. A este construto associa-se um outro, a da aprendizagem auto-regulada, que procura dotar os estudantes de ferramentas conceptuais (cognitivas, metacognitivas e afectivas) fundamentais para que caminhem com autonomia e sucesso no vasto território do que é aprender na Universidade e ao longo da vida. Estas

investigações nascidas especificamente no quadro do ensino superior invadiram já os níveis de ensino anteriores (básico e secundário). Os seus resultados mostram que a sua aplicação conduz a níveis de aprendizagem qualitativamente superiores e a maior sucesso académico. É a partir dos construtos anteriormente enunciados que nos propomos construir uma plataforma sob a qual emergirão um conjunto de saberes e de actividades direccionadas para a reflexão, disseminação, partilha de conhecimentos e experiências no pressuposto de que estas serão, num momento subsequente, a base da mudança e da inovação necessárias a uma resposta mais eficaz e qualitativamente superior.

Assim, a estrutura que agora se propõe (GPSA) visa: i) dotar os estudantes de ferramentas conceptuais e procedimentais que lhes permitam gerir de forma mais eficaz o seu próprio processo de aprendizagem e, em consequência, o seu sucesso académico e ii) tornar mais acessível aos docentes alguns instrumentos considerados como os mais eficazes para que os estudantes realizem da forma mais autónoma possível as actividades de aprendizagem previstas e obtenham resultados qualitativamente superiores.

2- Descrição sumária da proposta de intervenção

Tendo em conta que não é possível criar uma resposta global para a Universidade dada a dimensão de recursos que tal iria requerer e que o desenvolvimento do projecto assume um carácter de implementação experimental optamos por uma intervenção em duas fases, estruturadas da seguinte forma:

1ª Fase – *Empowerment do processo de aprendizagem dos estudantes - (apoio/formação/tutoria pelos pares).*

Nesta primeira fase pretendemos dirigir a nossa acção para os estudantes que vão entrar no 1º ano dos cursos de 1º ciclo no próximo lectivo (2009/2010) e para os estudantes que nesse ano frequentem o 3º ano dos cursos dotando-os das ferramentas conceptuais e procedimentais mais fundamentais ao desenvolvimento de abordagens profundas ao estudo e à optimização dos resultados académicos tendo por base os princípios da aprendizagem auto-regulada. Será oferecido no mês de Setembro um "pacote formativo" construído especificamente para os cerca de 150 estudantes que se voluntariem (3 a 4 estudantes que se encontrem no próximo ano lectivo no 3º ano por cada curso da oferta formativa de 2009/2010). Estes estudantes terão, no período das praxes (Outubro), a missão de transmitir a formação aos novos alunos que entrem para a Universidade. Para tornar possível a consecução desta acção recorre-se à cooperação das várias estruturas estudantis da Universidade (Notáveis, Associação de Estudantes e Núcleos) dado que a seu envolvimento se torna imprescindível: i) para a

criação da bolsa de voluntários e ii) para que se crie consenso relativamente à divisão do tempo reservado às praxes tradicionais cedendo uma parte (metade do tempo) a “uma nova forma de praxar”. Tal permite tornar exequível e desenvolver o programa de formação desenhado para os estudantes do 1º ano. A formação a realizar em Setembro dirige-se também a estudantes de anos mais avançados (voluntários) e aos notáveis que terão por missão supervisionar, sob orientação, a formação a ser ministrada ao 1º ano de todos os cursos. A formação obtida e ministrada pelos estudantes será creditada e constará em aditamento ao Diploma (ou créditos livres em cursos que os tenham considerado nos seus planos curriculares). No prazo de dois anos todos os estudantes que frequentam o 1º ciclo terão passado por este processo de formação.

Para uma maior compreensão pela comunidade académica do trabalho que se projecta desenvolver pretende-se organizar em Outubro um Seminário Internacional sobre a Aprendizagem no Ensino Superior dirigido a estudantes e docentes com a participação de especialistas nacionais e internacionais.

2ª Fase – *Empowerment da qualidade do ensino e da prática docente.*

Nesta fase pretendemos criar um acervo informativo pertinente para a actividade docente e promover a discussão na academia sobre as questões mais relevantes neste domínio. Serão dinamizados círculos de estudos que permitam a partilha de conhecimentos e de boas práticas docentes pondo em evidência o *know how* já existente na Universidade.

Será ainda solicitado aos órgãos próprios da Universidade (Escolas, Conselhos Pedagógicos, Departamentos) que promovam a discussão e gerem contributos neste domínio. Para uma maior disseminação na academia será criado um Fórum que permita a participação de todos os que considerem relevante o debate destas questões.

Será construído, ainda, um “pacote formativo” para os docentes que será oferecido prioritariamente aos directores de curso de 1º ciclo e, posteriormente, aos docentes que revelem interesse em aprofundar os seus conhecimentos neste domínio.

Com o objectivo de conhecer e disseminar o que recentemente a investigação tem produzido sobre o processo de ensino no contexto do ensino superior será realizado um Seminário Internacional sobre a temática no mês de Fevereiro.

Neste período procurar-se-à estudar, desenvolver e, se possível, implementar, entre outros aspectos, o modelo de tutoria pelos docentes.

3 – Objectivos

- Proporcionar informação a estudantes e docentes sobre os resultados da investigação no domínio da aprendizagem e do ensino no ensino superior.
- Promover o debate e a reflexão sobre o ensino, a qualidade da aprendizagem e o sucesso académico dos estudantes e elencar medidas concretas que possam vir a ser implementadas na Universidade.
- Promover o desenvolvimento de competências pessoais, de estudo e de aprendizagem em estudantes da UÉ facilitadoras do seu processo de aprendizagem e, em consequência, do seu sucesso académico.
- Organizar círculos de estudo/formação para reflexão, partilha de saberes e aquisição de novas competências que consolidem e/ou inovem as práticas de ensino dos docentes da UÉ.
- Construir materiais pedagógicos de apoio à aprendizagem dos estudantes e à docência.

4 - Plano de Actividades

a) Julho a Dezembro de 2009

Data	Destinatários	Acções	Responsáveis
Julho	Alunos	Constituição da bolsa de voluntários	Notáveis
		Planeamento do pacote de formação para os estudantes	Elisa Chaleta Luísa Grácio
		Reuniões com Dir. de Curso (1º ciclo)	
		Elaboração de brochura para os estudantes	
Setembro	Alunos	Formação aos voluntários (150 estudantes)	(+ 3 convidados)
Outubro	Alunos	Formação aos alunos do 1º ano (+/-1000)	Elisa Chaleta Luísa Grácio Notáveis Voluntários
	Alunos e docentes	Seminário Internacional - Aprender no Ensino Superior	Comissão Organizadora
Nov/Dez		Preparação da fase 2	Elisa Chaleta

b) Janeiro a Julho de 2010

Data	Destinatários	Acções	Responsáveis
Janeiro	Docentes	Planeamento do pacote de formação para os docentes	Elisa Chaleta Luísa Grácio
Março/Abril		Círculos de Estudo Formação para os docentes	Elisa Chaleta Luísa Grácio Formadores
		Reuniões com directores de curso (1º ciclo)	Elisa Chaleta
Abril		Seminário Internacional – <i>Learning and Teaching in Higher Education</i> .	Comissão Organizadora
Junho/Julho	Alunos	Formação aos voluntários (120-150)	Elisa Chaleta Luísa Grácio

5 – Orçamento

2009 (Julho a Dez)

	Recursos	Despesas	Receitas
Despesas correntes do Gab.	Fotocópias, papel, etc.	1000	
Formação dos voluntários (150)	Material Pedagógico	1250	
	Brochuras para Tutorias	1000	
Doação de empresas (Sulregas)			250
	Total	3250	250

2010 (Janeiro a Julho)

Acções	Recursos	Despesas	Receitas
Despesas correntes do Gab.	Fotocópias, papel, etc.	1000	
Formação de docentes	Material Pedagógico	1000	
	Formadores	2000	
	Bibliografia especializada	2000	
	Brochura para docentes	1000	
Seminário Internacional – <i>Learning and Teaching in Higher Education</i> + + 2 Workshops	Conferencistas internacionais	2000	1250*
	Conferencistas nacionais	1000	2000**
Formação aos voluntários (150)	Material Pedagógico	1250	
	Total	11250	3250
Valor a orçamentar pela UÉ		8000	

*FCT

** Receitas do seminário (gratuito para docentes da UÉ)

6 - Estrutura Orgânica do Gabinete

6.1. Enquadramento



6.2. Composição

- **Coordenadora Científica** – Profª Dra Maria Elisa Chaleta

- **Conselho Consultivo:**

- *Docentes:*

- Prof Dr Carlos Vieira
- Profª Dra Isabel Vieira
- Prof Dr Luís Sebastião.
- Profª Dra Luísa Grácio

- *Estudantes:*

- Representante dos Notáveis – Paulo Filipe Rosado Cabido
- Representante da Associação de Estudantes – Helder Ricardo Ribeiro Martins

- *Membro Externo (UM):* Prof Dr. Pedro Rosário

- **Gabinete (núcleo permanente)**

- Técnica Superior – Mestre Antónia Olívia Matos
- Secretária – Carla Almeida
- 1 Estagiário de Psicologia
- 17 voluntários (estudantes de 2º ciclo que se voluntariaram para trabalhar ao longo do ano nas actividades desenvolvidas pelo Gabinete).

7- CALENDARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

7.1. Calendarização da formação aos voluntários (Setembro)

CICLO DE 8 SESSÕES - 4 GRUPOS (2,30h cada sessão – total 20h)

- 28/9 a 2/10 – 2 sessões/dia: 1ª das 17,00h – 19,30h; 2ª das 20h-22,30h

- 2/10 a 9/10 - 2 sessões/dia: 1ª das 17,00h – 19,30h; 2ª das 20h-22,30h

Sessão	Datas	TEMÁTICAS	RESPONSÁVEL	UNIVERSIDADE
Nº1	28/9; 5/10	Ver Brochura Tutoria por pares	Elisa Chaleta	Évora
Nº2	29/9; 6/10		Elisa Chaleta	Évora
Nº3	30/9; 7/10		Elisa Chaleta	Évora
Nº4	1/10; 8/10		Luisa Grácio	Évora
Nº5	2/10; 9/10		Luisa Grácio	Évora
Nº6	26/11; 27/11 e 30/11	Aprender a pesquisar na Biblioteca	Directora da Biblioteca	Évora
Nº7	A definir		Convidado	
Nº8	A definir		Convidado	

Nota: Necessidade de 2 salas para os dias e horas previstas no Colégio do Espírito Santo

7.2. Calendarização da formação aos estudantes do 1º ano (Outubro)

CICLO DE 8 SESSÕES - (2,30h cada sessão – total 20h):

- 5 sessões por curso + 3 sessões gerais (2 grupos de 17 cursos cada)

Todos cursos em simultâneo – das 18h-20,30h

Sessão	Datas	TEMÁTICAS	RESPONSÁVEL	UNIVERSIDADE
	13/10	Acolhimento ao 1º ano	GPSA	Évora
Nº1	19/10	Ver Brochura Tutoria por pares	GPSA/ Voluntários	Évora
Nº2	21/10		GPSA/ Voluntários	Évora
Nº3	23/10		GPSA/ Voluntários	Évora
Nº4	26/10		GPSA/ Voluntários	Évora
Nº5	28/10		GPSA/ Voluntários	Évora
Nº6	26/11; 27/11 e 30/11	Aprender a pesquisar na Biblioteca	Directora da Biblioteca	Évora
Nº7	A definir		Convidado	
Nº8	A definir		Convidado	

Notas: Necessidade de 34 salas (tantas quantos os cursos de 1º ciclo) nos dias previstos entre as 18h e as 20,30H) no colégio Luís Verney e Colégio do Espírito Santo.

7.3. Creditação da formação

ECTS A ATRIBUIR AOS ESTUDANTES					
Estudantes	Formação recebida	Formação a dar	Supervisão da formação	Trab ind.	ECTS
Voluntários (150)	20h	20h		36h	3
Notáveis	20h		10h	22h	2
Estudantes 1º ano	20h			36h	2
Voluntários Gab.	20h	20h	10h	100h*	5

*A realizar durante o ano lectivo